



Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Luciano Nakabashi**Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho*

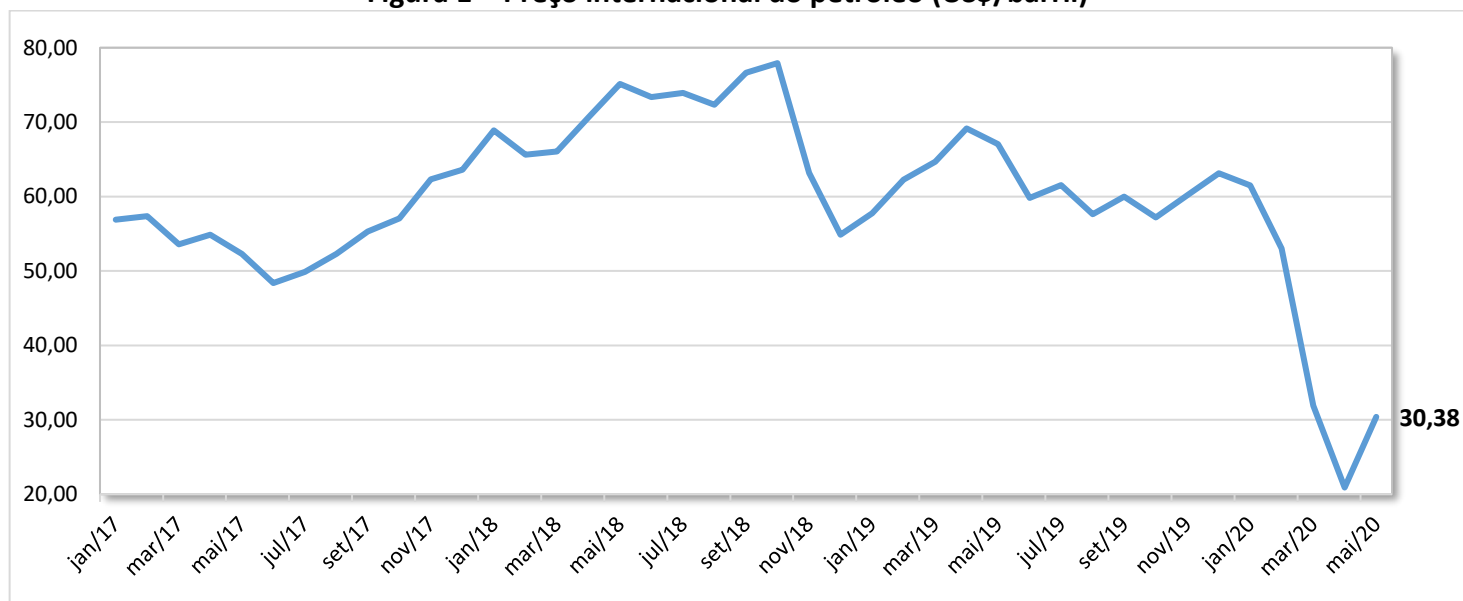
A presente edição do boletim do Setor Sucroalcooleiro traz dados dos preços internacional do petróleo e dos combustíveis comercializados no Brasil, Estado de São Paulo e municípios selecionados entre Jan./17 a Mai./20.

A Figura 1 apresenta a evolução do preço do petróleo no mercado mundial. Entre o segundo e o quarto trimestre de 2019, o seu preço apresentou relativa estabilidade, com o barril sendo cotado na faixa entre \$60 e \$70 dólares. Diante dos desacordos entre os membros da OPEP e do recuo

na demanda mundial devido à crise decorrente do avanço do coronavírus, o preço recuou fortemente de Jan./20 a Abr./20, atingindo patamar de US\$20,9/barril nesse último.

Na passagem de Abr./20 a Mai./20, o preço esboçou recuperação atingindo US\$30,38/barril, alta de 45%. De modo geral, a expectativa dos analistas é que o preço continue se recuperando mediante à flexibilização das medidas restritivas e retomada da demanda mundial.

Figura 1 – Preço internacional do petróleo (US\$/barril)



Fonte: Banco Mundial – dados deflacionados pelo CPI. Período: Jan./17 a Mai./20

Nas Figuras 2, 3 e 4 são retratadas as trajetórias dos preços dos combustíveis no mercado doméstico. A Figura 2 apresenta a trajetória do preço do etanol hidratado. A tendência é de forte queda em seu preço desde Mar./20.

Na média nacional, o preço do combustível caiu 21,5% entre março e maio, enquanto no Estado de São Paulo, o recuo foi de 23,2%. De modo geral, a queda de preço reflete a considerável redução na demanda pelo combustível diante dos reflexos da pandemia.

Na comparação entre Mai./19 e Mai./20, o preço médio no país e no estado caiu 16,7% e 17,9%, respectivamente. Ribeirão Preto (-23,4%) registrou o maior recuo, com o combustível sendo vendido, em média, a R\$2,14 em Mai./20, o menor preço dentre os municípios analisados. Araraquara registrou a queda menos intensa (-12,4%) no preço do biocombustível, vendendo o litro do etanol a R\$2,59, em média.

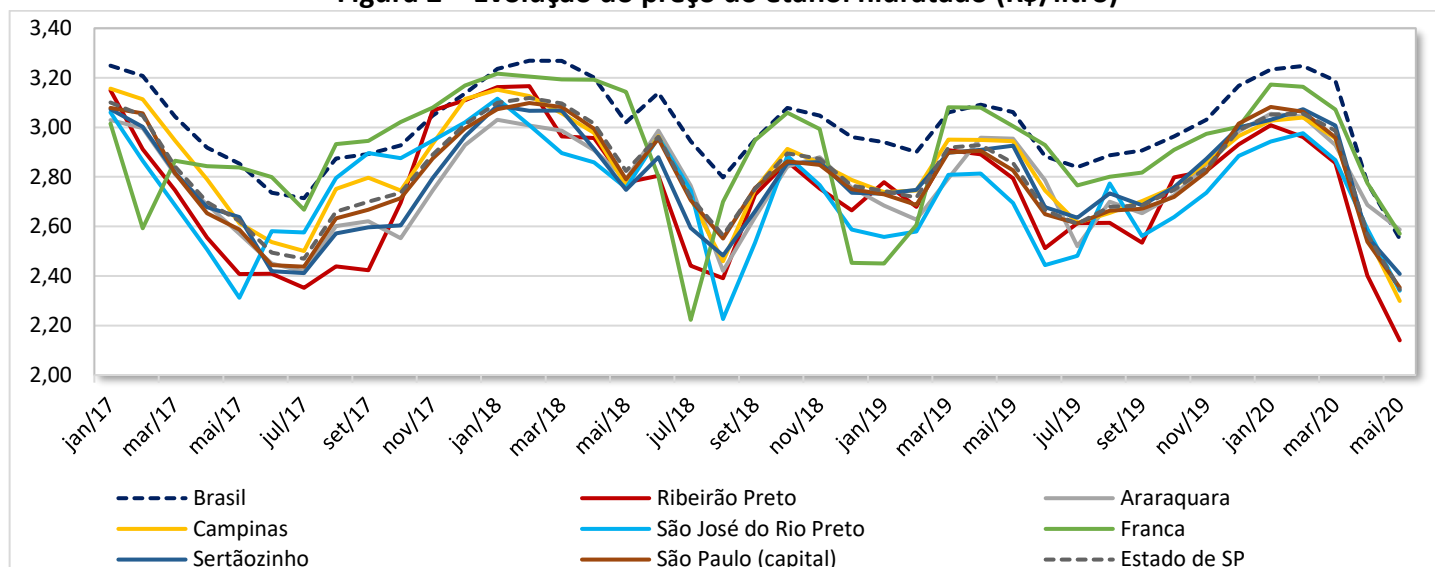


Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

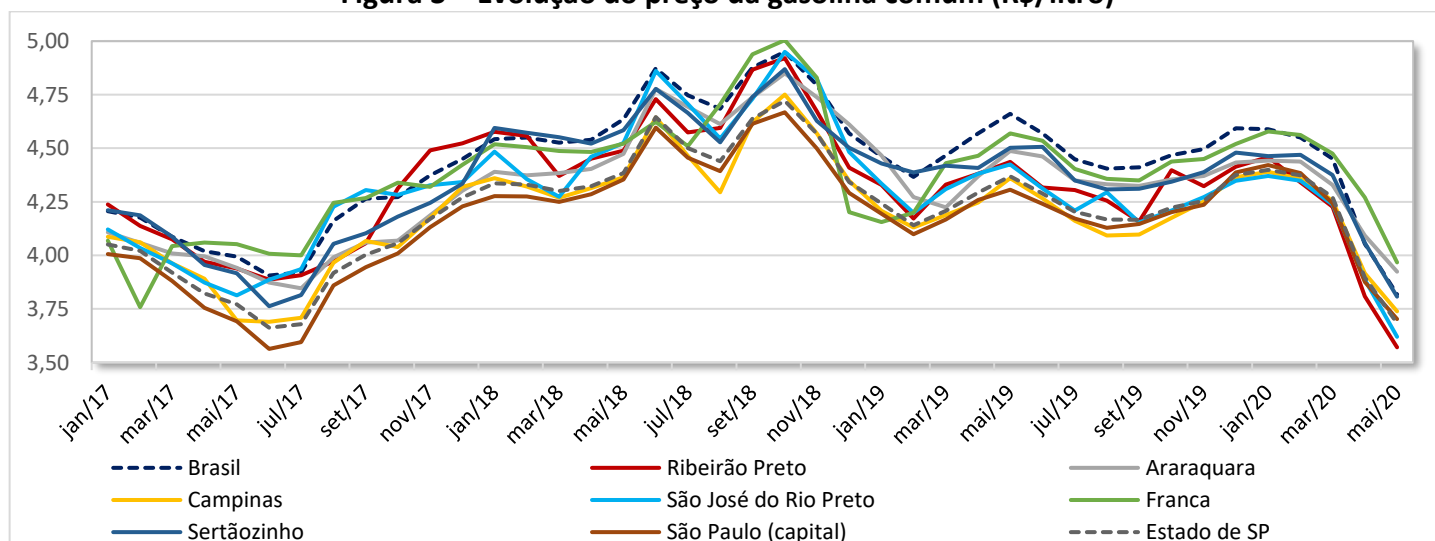
Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

Figura 2 – Evolução do preço do etanol hidratado (R\$/litro)

Fonte: Agência Nacional do Petróleo (ANP) – dados deflacionados pelo IPCA.

Na Figura 3, temos a evolução do preço da gasolina comum (ou tipo C). De modo geral, enquanto o preço do etanol começou a cair em Mar./20, a gasolina iniciou essa tendência em Fev./20. No acumulado do ano, o petróleo caiu 51%. No mesmo período, o preço da gasolina, que é ditado pela política de reajustes mediante variações do preço do petróleo, caiu 17% na média nacional e 16% na estadual.

Na comparação entre Mai./19 e Mai./20, a queda foi de 18% na média nacional e 16% no estado. Em Ribeirão, o combustível fechou Mai./20 vendido a R\$3,57/litro, queda de 20%, sendo o maior recuo entre os municípios selecionados. Franca e Araraquara registraram as variações de preços menos expressivas, ambas com redução de 13%, sendo os municípios com os preços mais elevados, R\$3,97 e R\$3,92, respectivamente.

Figura 3 – Evolução do preço da gasolina comum (R\$/litro)

Fonte: Agência Nacional do Petróleo (ANP) – dados deflacionados pelo IPCA.



Setor Sucroalcooleiro

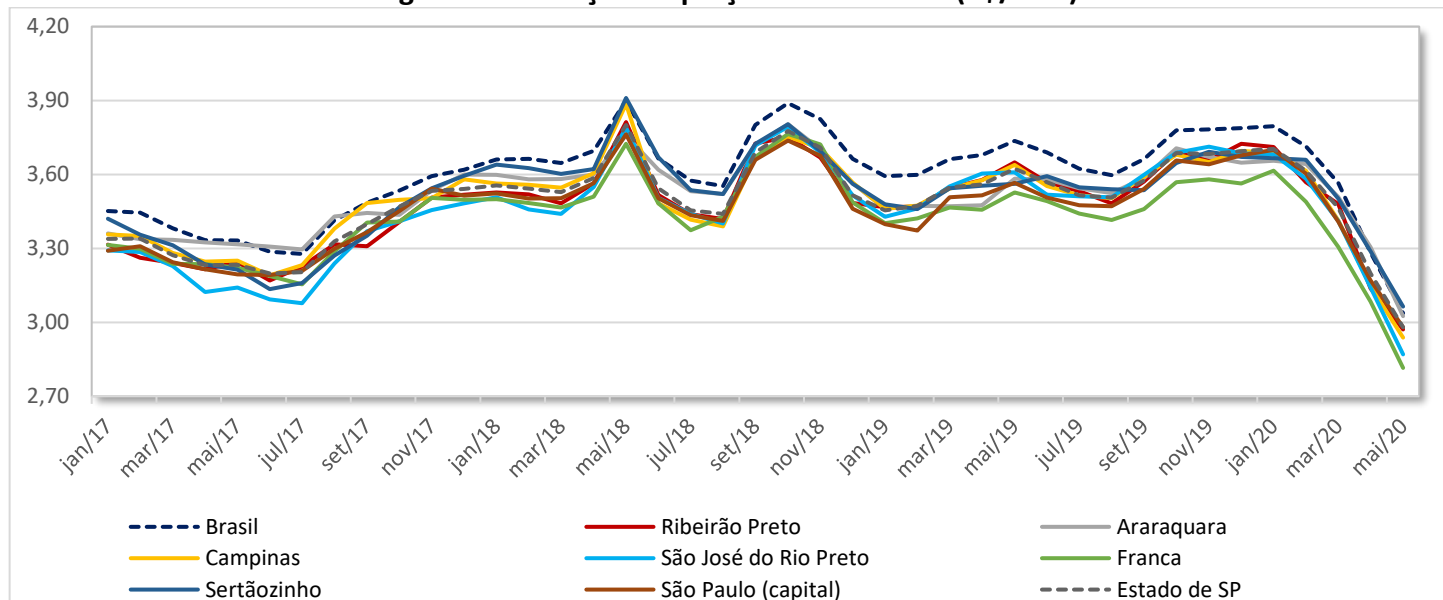
Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Luciano Nakabashi,
Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho*

A Figura 4 apresenta a evolução do preço do óleo diesel que, assim como a gasolina comum, tem seus preços ajustados pelas variações do preço do petróleo. Em junho de 2020, o preço do litro do diesel caiu 18,7%, na média nacional, e 17,7%, na média estadual, em relação ao mesmo período do ano anterior, sendo vendido a R\$3,04 e R\$2,98, no país e no estado, respectivamente.

Historicamente, dada a natureza do seu uso na cadeia de produção e distribuição, o diesel apresenta menores oscilações em seus preços entre os municípios. Dentre os municípios analisados, São José do Rio Preto (-20,5%) e Franca (-20,2%) foram os que apresentaram os maiores recuos no preço do diesel. Por outro lado, Araraquara (-15,6%) e Sertãozinho (-14,0%) tiveram as menores quedas.

Figura 4 – Evolução do preço do óleo diesel (R\$/litro)



Fonte: Agência Nacional do Petróleo (ANP) – dados deflacionados pelo IPCA.

A Tabela 1 reporta as margens médias de comercialização dos combustíveis (R\$/litro). Estas margens são calculadas a partir da diferença entre o preço médio de comercialização e o preço médio de distribuição do litro de combustível.

Analisando as margens de comercialização da gasolina e do diesel, numa comparação entre Mai./19 com Mai./20, constata-se aumento expressivo nas regiões analisadas. As médias nacional e estadual aumentaram 25% e 53%, respectivamente, no caso da gasolina, e 32% e 47%, respectivamente, no caso do diesel.

A exceção foi Franca, onde houve redução de 11% na margem do diesel. Em Araraquara, por

exemplo, as margens da gasolina e do diesel aumentaram 73% e 74%, respectivamente, em um período de queda do preço final.

Em Ribeirão Preto, o aumento da margem de comercialização da gasolina foi de 29%, o menor dentre os municípios selecionados. Campinas, a capital do estado e Franca apresentaram elevações expressivas nas margens da gasolina.

Em relação ao etanol, o movimento das margens não é uniforme. Enquanto na média nacional houve uma queda de 5%, na média estadual houve aumento de 3%. Em Ribeirão Preto, por exemplo, a margem bruta caiu 31%. Por outro lado, Araraquara assinalou alta de 32%.



Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Luciano Nakabashi,
Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho*

Tabela 1 – Margens médias de comercialização (R\$/litro)

Região	Etanol Hidratado			Gasolina Comum			Óleo Diesel		
	Mai./19	Mai./20	Var.	Mai./19	Mai./20	Var.	Mai./19	Mai./20	Var.
Brasil	0,433	0,411	-5%	0,432	0,542	25%	0,382	0,505	32%
Estado de SP	0,408	0,420	3%	0,382	0,586	53%	0,359	0,527	47%
Ribeirão Preto	0,387	0,269	-31%	0,435	0,563	29%	0,391	0,557	42%
Araraquara	0,435	0,576	32%	0,389	0,675	73%	0,297	0,516	74%
Campinas	0,530	0,427	-19%	0,364	0,631	74%	0,335	0,425	27%
S. J. do Rio Preto	0,343	0,429	25%	0,360	0,492	36%	0,306	0,422	38%
Franca	0,591	0,666	13%	0,548	0,847	55%	0,276	0,247	-11%
Sertãozinho	0,446	0,421	-6%	0,511	0,670	31%	0,459	0,677	48%
São Paulo (capital)	0,366	0,396	8%	0,343	0,583	70%	0,329	0,513	56%

Fonte: Agência Nacional do Petróleo (ANP). Dados deflacionados pelo IPCA.